

Apresentação: Métodos de Previsão

Métodos de previsão podem ajudar as empresas a, entre outros: planejar e estimar melhor os valores dos investimentos a serem realizados, os estoques a serem criados, a capacidade de atendimento necessária para a prestação de um serviço, o tamanho da produção etc.; verificar o efeito da entrada de concorrentes; descobrir aonde é necessário realizar esforço de venda e haver cronogramas diferenciados de promoções e descontos.

Como resultado do processo de previsão, estimativas superestimadas (previsão acima do real) acarretam o chamado custo de excesso, que pode se manifestar na forma de, por exemplo, um custo fixo maior, um custo desnecessário de estoque, obsolescência, perecibilidade ou um gasto maior de propaganda.

Já estimativas subestimadas (previsão abaixo do real) ocasionam o chamado custo de falta, que pode assumir a forma de, por exemplo, perda da margem de contribuição de um produto ou serviço, ordens em espera na fila de produção ou conseqüências negativas de uma demanda não atendida.

Por isso, o objetivo consiste em realizar previsões que sejam o mais próximo possível da realidade, ou seja, criar modelos que possuam os menores erros de previsão possíveis.

Os trabalhos apresentados nos dois primeiros artigos tentam prever a taxa de câmbio: o primeiro, de Bosco Della Coletta e Carlos Alberto Campello, através de um modelo *fuzzy*; e o segundo, de Adriano Soares Koshiyama, Carlos Magno Valle e Douglas Mota Dias, através de programação genética.

Os artigos seguintes exploram a previsão de preços: do Boi Gordo no Brasil por meio da Média Móvel, no trabalho de Waldemar de Souza, Manoel do Carmo Filho, Sandro Santiago, Eliza Maria Albuquerque e Pedro Marques; e da gasolina no estado do Rio de Janeiro por meio da Regressão Linear Múltipla, no trabalho de Márcio Pitzer, André Lindolfo Ziebell Ricardo e Marco Aurélio Carino Bouzada.

O quinto trabalho, de João Bosco de Castro e Alessandra de Ávila Montini também aborda a previsão de preços – do alumínio, no caso – mas analisando comparativamente alguns modelos de previsão, uma abordagem similar à dos estudos comparativos realizados por Renata de Miranda Esquivel, Valter de Senna e Gecynalda Soares da Silva Gomes em séries temporais no último artigo.

A todos desejo uma rica leitura.

Marco Aurélio Carino Bouzada

Organizador